



II ENCUENTRO INTERNACIONAL DE INTEGRACIÓN DE POSGRADO

UNaM – UFFS



A CONSTRUÇÃO TERRITORIAL DA FRONTEIRA GAÚCHA: DINÂMICAS HISTÓRICAS E SOCIOECONÔMICA

LILIANE LENCINA DOS SANTOS ^[1], IVAN CARLOS LAGO^[2]

1 Introdução

Este estudo visa analisar a construção territorial da fronteira gaúcha, explorando como fatores históricos que moldaram essa região ao longo do tempo. Em um contexto marcado pela complexidade das relações entre os impérios português e espanhol, bem como pela influência das populações indígenas e de grupos migratórios, a fronteira gaúcha emerge como um espaço dinâmico e multifacetado.

2 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é compreender a construção territorial da fronteira gaúcha no contexto histórico e socioeconômico, analisando como diferentes fatores históricos, culturais e econômicos moldaram essa região ao longo do tempo.

3 Metodologia

¹ Doutoranda em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Federal Fronteira Sul –UFFS – *Campus* Cerro Largo, Bolsista CNPq, E-mail: liliane.santos@estudante.uffs.edu.br

² Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina professor Associado da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - *campus* Cerro Largo (RS). E-mail: ivann@uffs.edu.br

Trata-se de um estudo qualitativo que utiliza o método interpretativo para análise dos dados. A pesquisa qualitativa é uma abordagem que busca investigar e compreender o significado que indivíduos ou grupos atribuem a questões sociais ou humanas. Esse processo envolve a formulação de perguntas e a aplicação de métodos que surgem ao longo da pesquisa, a coleta de dados geralmente realizada no contexto dos participantes, a análise indutiva desses dados, que vai das especificidades aos temas gerais, e as interpretações que o pesquisador faz sobre o significado dessas informações. (Creswell, 2010).

4 Resultados e Discussão

4.1 Da Construção do Território do Estado do Rio Grande do Sul

A construção territorial do Rio Grande do Sul é marcada por sua condição de fronteira entre os impérios português e espanhol, que se intensificou ao longo dos séculos. Segundo François Perroux, desenvolvimento e crescimento econômico são conceitos distintos, sendo o primeiro ligado a mudanças sociais e mentais. Essa ideia é reforçada por Dallabrida, que define território como um espaço moldado por interações sociais, econômicas e políticas. (Perroux *apud* Dallabrida).

Dallabrida (2014) entende território como sendo uma porção do espaço que foi historicamente formada por meio das interações entre atores sociais, econômicos e institucionais que operam nessa área, apropriada com base em relações de poder fundamentadas em motivações políticas, sociais, ambientais, econômicas, culturais ou religiosas, originadas do Estado, de grupos sociais ou corporativos, instituições ou indivíduos.

Ao longo dos anos, eventos como a fundação da Colônia do Sacramento em 1680 e a assinatura de tratados como o Tratado de Madri (1750) e o Tratado de Santo Ildefonso (1777) foram fundamentais para redefinir as fronteiras entre as potências coloniais, contribuindo para a consolidação da presença portuguesa na região. A construção do Forte Jesus, Maria e José em 1752 marcou o início da construção da fronteira gaúcha, enquanto a demarcação dessas fronteiras no último quarto do século XVIII evidenciou a crescente importância da região tanto para o comércio quanto para a segurança territorial. (Dorfman, 2009).

Até o século XIX, a pecuária, especialmente a produção de charque, foi fundamental para a prosperidade do sul do Estado, beneficiando cidades como Bagé, Pelotas e Rio Grande. A partir de 1752, a imigração açoriana transformou a paisagem rural, com foco na agricultura,

principalmente trigo. No século XIX, a chegada de imigrantes alemães e italianos diversificou a economia e a demografia do Rio Grande do Sul, resultando em uma rede urbana mais densa no Norte, com pequenas propriedades e diversas atividades, enquanto o Sul, com grandes propriedades rurais, teve uma urbanização mais dispersa e uma população concentrada em cidades de médio porte. (Rio Grande do Sul, 2022).

4.2 Da Formação da Sociedade Regional

Desde o início, o Rio Grande do Sul se caracterizou como uma "fronteira quente", marcada por conflitos militares, guerras e negociações diplomáticas, sendo uma área contenciosa do final do século XVII até o século XIX, ou seja, por quase dois séculos. O estado teve duas funções principais durante sua ocupação do território gaúcho, a primeira foi atuar como um ponto estratégico que assegurava a presença portuguesa nas áreas de colonização espanhola, a segunda, igualmente significativa, foi o fornecimento de alimentos e outros recursos

Raymundo Faoro (2001), argumenta que as milícias desempenharam um papel fundamental na formação da sociedade do interior do Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul. Elas garantiram a disciplina e a obediência da população, ligando-a ao poder do rei, e fortaleceram as forças armadas locais. Faoro destaca que a presença das milícias era crucial para a manutenção da ordem, evitando tumultos nas regiões mais isoladas. O sistema de sesmarias, instituído por Portugal para promover o povoamento na região, desempenhou um papel fundamental na estruturação da propriedade e na divisão de terras, enquanto as milícias garantiram a ordem e a obediência local. (Faoro, 2001).

4.3 A Fronteira Oeste Gaúcha

A Fronteira Oeste, compreendendo diversos municípios, apresenta um panorama socioeconômico complexo. A região, embora rica em recursos e potencial, enfrenta desafios significativos como baixa interconexão entre municípios, envelhecimento populacional e carência de infraestrutura básica. A economia é predominantemente agropecuária, refletindo a tradição histórica de exploração do território.

Com o tempo, a concessão de sesmarias evoluiu, passando de uma abordagem voltada para a agricultura a um regime dominialista, especialmente com a ascensão da monocultura do açúcar. Essa transformação culminou em uma nova configuração social e econômica, com a

formação de grandes latifúndios e a consolidação de uma classe de posseiros. Faoro considera que a administração colonial tentou controlar essa expansão, mas as dinâmicas locais e as demandas econômicas frequentemente subverteram suas intenções. (Faoro, 2001).

O COREDE Fronteira Oeste, criado em 1991, abrange treze municípios do Rio Grande do Sul: Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana conforme imagem 04. Essa região, localizada na faixa de fronteira com o Uruguai e a Argentina, enfrenta uma série de desafios, mas também apresenta oportunidades significativas de integração econômica e desenvolvimento. (Rio Grande do Sul, 2015).

Os aspectos principais da Fronteira Oeste incluem um elevado consumo de energia, especialmente nas cidades de Uruguaiana, Alegrete e Itaqui, mas a região enfrenta baixos índices de acesso à internet e telefonia fixa. Em termos de saneamento básico, a situação é alarmante, com a ausência de planos de tratamento adequados e poluição dos recursos hídricos devido ao despejo de esgoto sem tratamento. Economicamente, a região é centrada na pecuária e no cultivo de arroz, apresentando um PIB de R\$ 10,5 bilhões e um PIB per capita baixo, evidenciando um predomínio do setor primário e uma forte dependência da agropecuária. (CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA FRONTEIRA OESTE COREDE FO, 2017).

5 Conclusão

A construção territorial da fronteira gaúcha foi influenciada por uma série de fatores históricos, culturais e econômicos que moldaram a identidade e a estrutura da região. Desde o início da colonização, a disputa entre os impérios português e espanhol, juntamente com a presença de populações indígenas e grupos migratórios, definiu um espaço marcado por conflitos e negociações.

Atualmente, a Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul enfrenta uma série de desafios e oportunidades que refletem sua história complexa. Com uma economia predominantemente agropecuária, a região lida com problemas como baixa interconexão entre municípios e carência de infraestrutura, ao mesmo tempo em que se beneficia de sua localização estratégica junto às fronteiras internacionais. A consolidação de grandes latifúndios e a presença de uma classe de

posseiros são legados de um sistema de sesmarias que, embora tenha promovido o povoamento, também gerou desigualdades.

Palavras-chave: Construção do território. Rio Grande do Sul. Sesmarias. Fronteira Oeste.

Financiamento: CNPq

Referências Bibliográficas

Rio Grande do Sul. **ATLAS Socioeconômico do Rio Grande do Sul**, 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**, tradução Magda Lopes. 3. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

DALLABRIDA, Valdir Roque. Do debate teórico sobre desenvolvimento territorial aos desafios de sua prática: a indicação geográfica como alternativa *In* Dallabrida, Valdir Roque. **Desenvolvimento territorial: políticas públicas brasileiras, experiências internacionais e a indicação geográfica**. São Paulo: LiberArs, 2014.

DORFMAN, Adriana. A cultura do contrabando e a fronteira como um lugar de memória. **Estudios Históricos**, v. 1, p. 1-10, 2009.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. Companhia das Letras, 2002.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. **Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul**. 2009.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional Departamento de Planejamento Governamental. **Perfil Socioeconômico COREDE Fronteira Oeste**, 2015.

Conselho Regional de Desenvolvimento da Fronteira Oeste Corede FO. **Plano Estratégico Participativo de Desenvolvimento Regional da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul 2015/2030**: São Borja, 2017.